

MOREIRA, Torquato Rosa

*dep. fed. ES 1894-1899 e 1906-1917; dep. fed. BA 1918-1923.

Torquato Rosa Moreira nasceu na Bahia em 1860, filho de José Ricardo Rosa Moreira e de Vitória da Luz Moreira.

Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1887, mudou-se no ano seguinte para Itapemirim (ES), onde exerceu a clínica médica e teve uma farmácia. Foi vereador naquele município e, com o vigário da freguesia, fundou um hospital.

Proclamada a República, envolveu-se ativamente na política capixaba, tendo papel destacado nos acontecimentos. Presidiu o congresso do Partido Republicano em maio de 1890, e participou da fundação do Partido Republicano Construtor (PRC), quando os republicanos se uniram a outros setores para criar uma agremiação mais ampla, sob a presidência de Muniz Freire. O PRC liderou a política capixaba no início da República, exercendo o governo do estado com Afonso Cláudio, Constante Sodré e Henrique Coutinho, e elegendo a bancada para o Congresso Nacional Constituinte. Contudo, em março de 1891 entrou em choque com o presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, e este demitiu o presidente estadual Henrique Coutinho, nomeando para o cargo Antônio Gomes Aguirre, da adversária União Republicana Espírito-Santense (URES).

O PRC voltou ao poder no final do mesmo ano, após a renúncia de Deodoro e a ida de Floriano Peixoto para a presidência da República. Com o apoio das forças do Exército sediadas no estado, depôs o governo da URES, ligado a Deodoro, na madrugada de 19 de dezembro, numa manifestação pública em frente ao palácio na qual o orador que estimulou a ação foi Torquato Moreira. Aclamada uma junta governativa formada por membros do PRC (Graciano Neves e Galdino Loreto) e pelo comandante do 32º Batalhão de Infantaria, coronel Inácio Henrique de Gouveia, Torquato foi nomeado chefe de polícia, cargo equivalente ao de secretário de Segurança Pública. A junta convocou eleições para uma Constituinte estadual, que foram realizadas em março de 1892, e Torquato Moreira foi eleito deputado. A Constituinte aprovou uma Constituição baseando-se num projeto

elaborado no governo de Afonso Cláudio, que vigorava como Constituição provisória nos governos do PRC, elegeu Muniz Freire presidente estadual e realizou intenso trabalho para regulamentar a Constituição e organizar o funcionamento do estado de acordo com o novo regime.

Em 1894, realizou-se a eleição para renovar a bancada no Congresso Nacional, e Torquato foi incluído na chapa do PRC como candidato a deputado federal. Eleito, iniciou ali longa carreira na Câmara de Deputados.

Em 1896, na ausência do líder que dava coesão ao PRC, Muniz Freire, que terminara seu mandato e se encontrava em missão oficial na França, o diretório do partido excluiu Torquato da chapa para a renovação da bancada federal. Torquato passou então à oposição, unindo-se a outros políticos influentes igualmente excluídos e a alguns que se haviam tornado dissidentes do partido por outros motivos. Aliaram-se todos à antiga oposição, que dissolveu a URES, e fundaram um novo partido, uma seção estadual do Partido Republicano Federal (PRF), primeira tentativa de criação de um partido nacional na Primeira República. Esse partido, fundado para eleger Prudente de Moraes (1894-1898) e dar apoio a seu governo, acabou se dividindo, com uma ala, liderada pelo paulista Francisco Glicério, entrando em conflito com o presidente. Essa facção reunia descontentes com o governo, inclusive florianistas, republicanos radicais e jacobinos, e radicalizou a oposição a Prudente de Moraes. A ela se aliou o PRF capixaba, presidido por Torquato Moreira, que encetou uma agressiva campanha contra o presidente estadual Graciano Neves, o diretório do PRC, e o governo federal. O PRF do Espírito Santo concorreu à eleição federal com chapa própria, que incluía Torquato Moreira como candidato a deputado. A eleição era com chapa incompleta, ou seja, cada partido apresentava uma lista de três candidatos para as quatro vagas, e o eleitor podia votar somente em três, de modo que uma vaga pudesse ser preenchida pela minoria. Foi o que ocorreu: o PRC elegeu o senador e três deputados, e a quarta vaga foi ocupada por Torquato Moreira na legislatura de 1897 a 1899.

A luta política radicalizada continuou, principalmente em nível federal, e culminou com um

atentado fracassado à vida de Prudente de Moraes, em novembro de 1897. Torquato foi diretamente envolvido no inquérito policial instaurado, acusado de ser um dos parlamentares que apoiaram o crime. O Congresso Nacional, porém, negou a licença para processar seus membros. De toda forma, o atentado mudou a correlação de forças na política nacional, jogando a opinião pública contra a oposição e fortalecendo Prudente, que pôde decretar o estado de sítio na capital e desencadear forte repressão aos principais envolvidos, especialmente os jacobinos. A oposição refluíu e, após alguns meses, a política nacional foi pacificada, com a eleição de Campos Sales para a presidência da República, em novembro de 1898.

O Espírito Santo atravessava um período tumultuado, cujos episódios mais visíveis foram a renúncia do presidente Graciano Neves, em setembro de 1897, a eleição de José Marcelino Pessoa de Vasconcelos para completar o mandato, e uma crise entre este e a Assembleia, que por pouco não levou a uma nova renúncia.

A volta definitiva de Muniz Freire ao estado, em abril de 1899, marcou o início de uma nova fase, de reunificação e fortalecimento do PRC em torno de sua candidatura a um novo mandato no governo do estado (1900-1904). A oposição concorreu com candidatura própria, porém agora sob outras lideranças, pois os opositores do período anterior ou tinham se aliado a Muniz ou estavam enfraquecidos, como era o caso de Torquato Moreira, e foi derrotada. Na eleição para a renovação da bancada federal, Torquato foi incluído como candidato a deputado na lista opositora, mas a Comissão de Verificação de Poderes da Câmara de Deputados não lhe deu a vaga. Por duas legislaturas sucessivas (1900-1905) ficaria fora do Congresso Nacional. A ele voltaria em 1906, quando, após um conflito entre Muniz Freire e o presidente Henrique Coutinho, o primeiro apresentou uma chapa dissidente, na qual ele era candidato ao Senado e três de seus partidários à Câmara de Deputados, e a chapa foi reconhecida pelo Congresso, em detrimento dos candidatos governistas. A quarta vaga foi dada a Torquato.

Em 1908, Jerônimo Monteiro, novo presidente do estado, promoveu a união da grande maioria das forças políticas capixabas em torno da fundação de um novo partido, o Partido

Republicano Espírito-Santense (PRES), presidido por ele, em substituição ao PRC. Torquato Moreira dissolveu seu partido, o PRF, que se mantivera no estado após o fim da agremiação nacional, e integrou-se ao PRES. Voltou, assim, ao poder estadual, em posição fortalecida. No ano seguinte, foi reeleito para a Câmara de Deputados, na lista governista. Porém a unidade política durou pouco. Quando Jerônimo Monteiro lançou a candidatura de Marcondes Alves de Sousa a sua sucessão na presidência do estado, provocou forte reação contrária, e muitos de seus aliados passaram à oposição. Torquato Moreira foi um dos principais chefes desse movimento, juntamente com Bernardo Horta e o barão de Monjardim, ambos deputados federais, e Muniz Freire, senador, que já estava na oposição. Apresentaram uma chapa dissidente ao governo do estado e ao Congresso Nacional, incluindo Torquato como candidato a deputado. Foram derrotados, mas Torquato foi reconhecido pela Câmara de Deputados e ocupou uma vaga, ao lado dos três candidatos governistas (1912-1914). Continuou na oposição ao governo estadual e foi reeleito em 1915, sempre da mesma forma.

Em 1916 ocorreu nova crise sucessória, a mais grave da Primeira República no Espírito Santo, contra a candidatura de Bernardino Monteiro à presidência do estado. Encabeçavam a oposição o senador João Luís Alves, três deputados federais, liderados por Torquato Moreira, o vice-presidente do estado, Alexandre Calmon (conhecido por Xandoca) e José Gomes Pinheiro Júnior, apresentado como candidato a presidente do estado. A oposição conseguiu o apoio do presidente Venceslau Brás (1914-1918), contestou o resultado da eleição, favorável ao governo, e pediu a intervenção federal. A Revolta do Xandoca, como ficou conhecida a luta, conflagrou o estado; centenas de pessoas se refugiaram em Minas e no estado do Rio. A questão foi enviada ao Congresso Nacional, onde a decisão se arrastou, e Torquato Moreira teve participação relevante, apresentando sérias denúncias contra a família Monteiro e o governo estadual. Porém Jerônimo Monteiro teve o apoio de influentes políticos mineiros, e Venceslau Brás recuou. O Congresso se manifestou contra a intervenção, reconheceu a legitimidade da eleição de Bernardino e concedeu anistia aos envolvidos.

Torquato Moreira concluiu seu mandato em 1917 e deixou a política capixaba. Exerceu seis mandatos federais pelo Espírito Santo, quase sempre pela oposição, o que não era comum na Primeira República, graças ao apoio que possuía na política federal, sem dúvida, mas também a uma forte liderança que exercia no estado. Quando apoiava o governo estadual, seu prestígio na Câmara levou-o a ocupar, de 1908 a 1911, a segunda vice-presidência da Casa.

Voltou ainda à Câmara como deputado pela Bahia, seu estado natal, nas legislaturas 1918-1920 e 1921-1923, e foi líder do governo de Eptácio Pessoa (1919-1922).

Além de político foi um jornalista combativo. Foi diretor político ou redator-chefe dos principais jornais de Vitória: *O Estado do Espírito Santo*, quando estava no PRC, e *Comércio do Espírito Santo*, quando no PRF e no PRES, além de escrever para a imprensa da capital federal.

De seu casamento com Helena Veloso, filha do desembargador Adolfo Mendes Veloso, muito influente no Espírito Santo, teve dois filhos. Concorreu para que seu cunhado, Thiers Veloso, participasse da política, na qual este teve atuação destacada.

Nara Saletto

FONTES: CÂM. DEP. *Intervenção; Cachoeiro de Itapemirim; Comércio do Espírito Santo* (1896-1900; 1907-1910); CHEQUER FILHO, N. *Revolta; Estado do Espírito Santo* (1890-1899); *Jornal Oficial* (1905-1908); MORAES, P. *Dicionário*; PEREIRA, A. *Homens*.